

# Produtor rural decepcionado com as promessas do Governo

DF - agricultura

4 SET 1987

«Só demagogia». O desabafo partiu do presidente da Associação dos Produtores Rurais da Reserva G de Alexandre de Gusmão, Roland Auguste Thiriet-Longs, ao final da reunião de três horas com o secretário de Agricultura, Leone Teixeira, e com representantes das secretarias de Educação e Saúde, que ontem foram ao núcleo rural discutir as reivindicações dos habitantes para melhorar a área.

A maioria dos produtores saiu decepcionada da reunião, pois não conseguiu dos representantes do GDF nenhuma medida concreta para solucionar problemas que, segundo eles, prejudicam a vida da comunidade, como a ausência do título definitivo de terras, a falta de escolas e postos de saúde, e a inexistência de um sistema de segurança mais eficiente e constante.

Promessas, porém, eles ouviram muitas. O Secretário de Agricultura prometeu, por exemplo, encaminhar aos órgãos competentes as reivindicações quanto à iluminação das ruas, a interiorização das linhas de ônibus e a melhoria das estradas que dão acesso ao

núcleo. Prometeu também pedir ao governador José Aparecido que requisite Toyotas do Ministério da Agricultura para serem utilizados na segurança da área. Além disso, até um telefone público foi prometido, em substituição à instalação da rede telefônica pedida pela comunidade, considerado um empreendimento oneroso.

Mas os pedidos dos produtores não pararam aí. Eles reivindicaram ainda um posto de saúde, ampliação e um vigia para a escola, além de financiamento para a compra de adubo. O vice-presidente da Associação dos Produtores, Francisco Soares Pereira, chegou a pedir subsídio ao frete cobrado pelo transporte de adubo, que encarece o preço final do produto, mas Leone Teixeira descartou a proposta. Em troca, garantiu uma carência de 60 dias para o pagamento do adubo, fornecido pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

## Falta de verba

O diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), José Quintas, que representou o secretário Fábio Bruno, disse na

reunião que está sendo estudada uma forma de melhorar o atendimento às crianças em idade escolar, mas ressaltou que o momento é de crise e que a FEDF depende de recursos da esfera federal, o que dificulta a adoção de soluções.

A representante do Secretário da Saúde, Neusa Sosti Perini, também usou o mesmo argumento para justificar a demora na criação de um posto de saúde. «Dependemos de recursos do Governo», afirmou ela, que ainda lembrou o decreto presidencial proibindo novas contratações, como mais um obstáculo para atender a reivindicação. Hoje, quem precisar de atendimento médico é obrigado a se deslocar até Brazlândia, segundo os produtores.

O secretário Leone Teixeira, ao final da reunião, pediu que a comunidade pressione os parlamentares de Brasília para que as reivindicações feitas ontem sejam agilizadas a nível de Governo. Segundo ele, os deputados e senadores não podem esquecer o compromisso assumido com a comunidade que os elegeu.